COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGAS

CNPJ 00.535.681/0001-92

GOVERNO DO PARANÁ

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO 2005

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.as o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis, acompanhados do parecer dos auditores independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício fiscal encerrado em 31.12.2005.

Conjuntura Econômica:
Apesar do elevado saldo obtido na balança comercial de US$ 44,8 bilhões, o desempenho da economia brasileira no ano 2005 não foi dos melhores. Afetado pelo baixo crescimento da agropecuária de 0,8%, o menor desde o ano de 1997, o PIB brasileiro acusou um crescimento de apenas 2,3%, número bem inferior ao de 2004, que foi de 4,94%. Outros fatores que podem ter influenciado o baixo crescimento foram a taxa de juros e o câmbio.
O baixo crescimento econômico porém não impediu a evolução do consumo de gás natural no Paraná, que teve um acréscimo de 14%, passando de 596,4 mil m³/dia em 2004 para 680,2 mil m³/dia em 2005. Entre outros fatores, este expressivo aumento foi resultado da política de preços da Compagas que, além de manter os descontos para clientes adimplentes, variando de 13% para pequenos consumidores até 4,5% para grandes consumidores, repassou apenas 7,77% de aumento de um total de 27,22% aplicado pelo seu fornecedor.

Investimentos:
Em dezembro de 2005 a Compagas contava com 448 km de rede de distribuição de gás canalizado implantadas nos municípios de Araucária, Curitiba, Campo Largo, Balsa Nova, Palmeira, Ponta Grossa e São José dos Pinhais. De janeiro até dezembro de 2005 foram investidos R$ 10.038 mil.
Os investimentos ocorreram principalmente no suprimento do mercado residencial/comercial nos bairros Campo Comprido, Mossunguê, Campina do Siqueira, Bigorrilho, Batel e Água Verde, na cidade de Curitiba e no ramal para Santa Felicidade.
Também foram efetuadas diversas obras de construção de ramais para o suprimento de consumidores industriais localizados nas proximidades da rede existente.

Tecnologia:
A Compagas continuou participando do desenvolvimento tecnológico na área de gás natural, através da RedeGásEnergia, em conjunto com a Petrobras, TBG (Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil), TSB (Transportadora Sul Brasileira de Gás), CTGÁS (Centro de Tecnologia em Gás Natural), CENPES (Centro de Pesquisa da Petrobras), Distribuidoras de Gás Canalizado, Universidades, LACTEC, Institutos de Pesquisas e Federação das Indústrias.

Aspectos Ambientais:
A Compagas implementou seuSistema de Gestão de Saúde, Meio Ambiente e Segurança SMS, com a criação de diversos procedimentos do sistema.
Manteve seus programas de comunicação com as comunidades dos municípios em que está presente, atuando em escolas, associações de moradores, entidades beneficentes, entre outras, com participação em feiras de ciências, palestras, teatro, distribuição de material informativo nas regiões por onde passa a rede e obras de novos ramais.
Foi concedida pelo Instituto Ambiental do Paraná - IAP a Licença Prévia para obras da Região Norte do Estado, trecho Londrina- Maringá, estando em andamento a solicitação de Licença de Instalação.

Relações com a Comunidade e Marketing:
Foram realizadas pesquisas de pós-venda nos edifícios recém convertidos. A companhia obteve uma avaliação superior a 90% de satisfação nos quesitos de atendimento dos técnicos, gás natural em si e a empresa como todo. Também foi realizada uma pesquisa para determinação do escore de Satisfação do Cliente Compagas. O escore obtido foi de 80,2, superior ao ACSI 2005 Gas Service que foi de 71,5.

A empresa patrocinou diversos eventos, destacando-se a Copa Turismo GNV, dois eventos com o Secovi (400 e 300 síndicos presentes) 500 milhas bicombustível de Londrina, Copa Futsal Infantil. Além de Teatro Infantil, exposições de artistas no MON (Museu Oscar Niemeyer) e ações de comunicação junto à comunidade. Também foram desenvolvidas campanhas promocionais e campanhas de divulgação do GNV.

Recursos Humanos:
O quadro de colaboradores da COMPAGAS contou em Dezembro 2005 com 65 funcionários do quadro próprio, 3 diretores, 5 funcionários cedidos por acionistas e 20 estagiários e 2 menores aprendizes.
Visando o desenvolvimento e atualização profissional de seus recursos humanos, a companhia contratou um total de 2.273 horas de participação em cursos, seminários, congressos e eventos profissionais de interesse das diversas áreas da empresa, obtendo uma média de 30 horas anuais por colaborador.
Dentro do programa de Assistência Educacional, foram outorgadas durante o ano 3 bolsas integrais de pós-graduação para Especialização e MBA, e 6 colaboradores participaram de cursos de inglês em níveis básico e intermediário.
Ciente da importância social do Programa de Inserção do Adolescente do Governo do Estado do Paraná a companhia disponibilizou 2 vagas para aprendizes, possibilitando oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem a menores selecionados e recrutados pelo programa.

Indicadores Operacionais
FAE = 0 - Freqüência de acidentes com empregados (nº de acidentes/milhão de homem hora)
GAE = 0 Gravidade de acidentes com empregados (nº de dias perdidos/milhão de homem hora)
DEG = 19 min Duração equivalente de interrupção de gás (intervalo de tempo que cada consumidor sofreu descontinuidade no suprimento de gás)
FEG = 0,10 Freqüência equivalente de interrupção de gás (nº médio de interrupções em cada consumidor)
TAI = 17 min Tempo de atendimento de interrupção (intervalo médio entre o horário da solicitação de atendimento da ocorrência e o horário de chegada ao local)
Perdas = 0,14% - Perdas de operação e manutenção (Percentual do volume faturado no ano)

Desempenho dos Negócios:
Em dezembro de 2005 a Compagas atendia a 1.415 unidades consumidoras, sendo 90 industrias, 19 postos de Gás Natural Veicular, 75 estabelecimentos comerciais, 1.228 residencias, 2 empresas com cogeração e 1 empresa que utiliza o gás natural como matéria-prima.
O fornecimento total atingiu a uma média diária de 680,2 mil m³, assim distribuída: industrial 420,7 mil m³/dia; cogeração 125,6 mil m³/dia; veicular 64,7 mil m³/dia; matéria-prima 65,1 mil m³/dia; comercial 3,0 mil m³/dia e residencial 1,1 mil m³/dia.
O EBITDA (lucro operacional antes do resultado financeiro, dos impostos, da depreciação e da amortização) foi de R$ 55,7 milhões, ou 26,4 % sobre a receita líquida. O resultado líquido da Companhia foi R$ 32,7 milhões.

Recursos Financeiros:
O plano de investimentos em 2005 foi viabilizado através da geração própria de caixa e utilização de lucros retidos, sem complementação do financiamento obtido junto ao BNDES no final de 2001, que foi utilizado até o ano de 2003. O perfil da dívida, referente as captações efetuadas de recursos de terceiros , é o seguinte: BNDES Curto Prazo: R$ 6,4 milhões; Longo Prazo: R$ 31,9 milhões.

Perspectivas e Desafios para 2006:
Em 2006 a Compagas deverá continuar a ampliação da rede básica existente para atendimento de novos clientes situados em seu raio de abrangência, acelerar os trabalhos de adaptações nos edifícios e de conversão dos equipamentos de residências e de estabelecimentos comerciais, atuar na viabilização de suprimento de gás natural comprimido - GNC e buscar outras alternativas que viabilizem o suprimento de regiões não servidas pela rede de distribuição.

Luiz Carlos Meinert
Diretor Presidente

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	2005	2004
CIRCULANTE		
Disponibilidades	280	3.343
Aplicações financeiras	32.168	16.856
Clientes	13.157	9.520
Estoques	605	363
Devedores diversos	774	1.803
Impostos a compensar	5.264	5.314
	52.248	37.199
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Parcelamentos concedidos e outros	49	938
Clientes - Termoelétrica (UTE)	26.344	382.283
Impostos a compensar	1.949	2.033
IRPJ e CSSL diferidos	521	453
	28.863	385.707
PERMANENTE		
Investimentos	2	2
Imobilizado	119.852	115.459
Diferido	5.375	4.996
	125.229	120.457
TOTAL DO ATIVO	206.340	543.363

PASSIVO	2005	2004
CIRCULANTE		
Fornecedores e contas a pagar	17.338	10.875
Empréstimos e financiamentos	6.376	6.295
Obrigações sociais e tributárias	15.298	16.120
Provisões trabalhistas e encargos sociais	440	430
Dividendos e juros s/capital próprio a pagar	9.732	10.296
Outras obrigações	841	1.901
	50.025	45.917
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimos e financiamentos	31.940	37.835
Fornecedores gás	267	360.619
Provisão atuarial - Fundo de Pensão	912	723
IRPJ e CSSL diferidos	8.957	6.955
	42.076	406.132
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	50.012	39.648
Reserva legal	5.119	3.486
Reserva de retenção de lucros	41.721	27.725
Reserva de lucros não realizados financeiramente	17.387	20.455
	114.239	91.314
TOTAL DO PASSIVO	206.340	543.363

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de Lucros: Reserva legal	Reservas de Lucros: Reserva de retenção de lucros	Reservas de Lucros: Res. de lucros não realizados financeiramente	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	39.648	1.318	18.162			59.128
Lucro do exercício					43.353	43.353
Destinações propostas pela administração:						
Reserva legal		2.168			(2.168)	
Juros sobre capital próprio					(5.802)	(5.802)
Dividendos a distribuir					(5.365)	(5.365)
Transferência para reserva de lucros não realizados financeiramente			(7.799)	7.799		
Reserva de lucros não realizados financeiramente				12.656	(12.656)	
Reserva de retenção de lucros - plano de investimentos			17.362		(17.362)	
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	39.648	3.486	27.725	20.455		91.314
Aumento do capital social com reserva de retenção de lucros - AGE de 28.04.05	10.364		(10.364)			
Lucro do exercício					32.657	32.657
Destinações propostas pela administração:						
Reserva legal		1.633			(1.633)	
Dividendos a distribuir					(9.732)	(9.732)
Transferência para lucros acumulados - reclassificação				(3.068)	3.068	
Transferência para reserva de retenção de lucros			3.068		(3.068)	
Reserva de retenção de lucros - plano de investimentos			21.292		(21.292)	
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	50.012	5.119	41.721	17.387	-	114.239

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais)

	2005	2004 (Reclassificado)
RECEITA BRUTA		
Distribuição de gás canalizado	181.112	161.346
Distribuição de gás canalizado - UEG Araucária	72.398	165.165
Receitas de serviços	44	151
Impostos incidentes e abatimentos	(42.392)	(38.733)
RECEITA LÍQUIDA	211.162	287.929
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E SERVIÇOS PRESTADOS	(150.376)	(214.620)
LUCRO BRUTO	60.786	73.309
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Gerais e administrativas	(8.839)	(6.147)
Despesas comerciais	(1.050)	(848)
Despesas financeiras	(5.149)	(12.682)
Receitas financeiras	3.173	2.646
Outras receitas operacionais	569	399
Participação dos empregados no resultado	(294)	(202)
	(11.590)	(16.834)
LUCRO OPERACIONAL	49.196	56.475
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(10)	6
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	49.186	56.481
Imposto de renda da pessoa jurídica	(12.061)	(13.830)
Contribuição social sobre o lucro	(4.468)	(5.100)
Reversão de juros sobre capital próprio		5.802
LUCRO DO EXERCÍCIO	32.657	43.353
LUCRO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO (em reais).	0,9719	1,2903

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

(Valores expressos em milhares de reais)

	2005	2004
ORIGEM DOS RECURSOS		
Das operações sociais:		
. Lucro do exercício	32.657	43.353
Despesas que não afetam o capital circulante líquido:		
. Depreciações/amortizações	5.119	4.482
	37.776	47.835
De terceiros:		
. Diminuição do realizável a longo prazo	905	
. Baixa de recebíveis de longo prazo - UEG/Copel	355.939	
. Aumento do exigível a longo prazo		222.753
	356.844	222.753
TOTAL DAS ORIGENS	394.620	270.588
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Dividendos e juros sobre capital próprio	9.732	11.167
Diminuição do exigível a longo prazo	3.704	
Reversão de obrigações de longo prazo - Petrobras	360.352	
Aumento do realizável a longo prazo		242.222
Ativo Imobilizado	9.512	18.977
Ativo diferido	379	911
TOTAL DAS APLICAÇÕES	383.679	273.277
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	10.941	(2.689)
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
Ativo circulante:		
. No início do período	37.199	34.465
. No final do período	52.248	37.199
	15.049	2.734
Passivo circulante:		
. No início do período	45.917	40.494
. No final do período	50.025	45.917
	4.108	5.423
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	10.941	(2.689)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A Companhia Paranaense de Gás - COMPAGAS é uma sociedade de economia mista constituída em 06 de julho de 1994, cuja atividade principal é a exploração do serviço público de fornecimento de gás natural canalizado, conforme estabelece a Lei Estadual Nº 10.856/94, que promulga a concessão deste serviço de acordo com o parágrafo 2º do Art. 25 da Constiuição Federal.
O objeto da concessão consiste na exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado e demais atividades correlatas e afins, para utilização por todos os segmentos do mercado consumidor, seja como matéria prima, seja para geração de energia ou outras finalidades e usos possibilitados pelos avanços tecnológicos. A Companhia iniciou suas operações comerciais em 1º de outubro de 1998 tendo obtido crescimento expressivo nos volumes de distribuição.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e em consonância à Lei das Sociedades por Ações (Lei n º 6.404/76 e 10.303/01) a qual, a partir da Lei n º 9.249/95 não prevê o reconhecimento dos efeitos inflacionários.
Mediante determinação do Ofício-Circular CVM/SNC/SEP Nº. 01/2006, qualquer gratificação a empregados, mesmo aquelas denominadas como participação nos lucros ou resultados, que não observar plenamente as condições previstas na lei das sociedades por ações, deve ser classificada como custo ou despesa operacional, independentemente de sua denominação ou base de cálculo. Para tanto as demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004 estão apresentadas reclassificadas neste item.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
3.1. Reconhecimento dos efeitos inflacionários
Os efeitos inflacionários foram reconhecidos mediante atualização monetária de ativos e passivos indexados, com contrapartida em receitas e despesas financeiras a título de variação monetária.
3.2. Apuração do resultado, ativos e passivos circulante e a longo prazo
O resultado é apurado pelo regime de competência e reconhece os efeitos inflacionários conforme mencionado na nota 3.1. Os ativos circulante e a longo prazo, quando aplicável, são reduzidos mediante provisão aos seus valores prováveis de realização. Os passivos circulante e a longo prazo, quando aplicável, incluem os encargos incorridos.
3.3. Ativo Permanente
É registrado ao custo histórico de aquisição combinado com os seguintes aspectos:
Imobilizado
Os bens do imobilizado são depreciados com base no método linear sobre o custo de aquisição, às taxas descritas na nota 9 que levam em consideração a vida útil estimada dos bens; e
Diferido
O diferido é representado por gastos pré-operacionais, financeiros e com projetos de viabilidade.
3.4. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro
Estão calculados de acordo com a legislação tributária vigente. A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% mais adicional de 10% sobre o lucro tributável. A contribuição social é constituída pela alíquota de 9%. Todos calculados de acordo com a legislação tributária vigente.
3.5. Utilização de estimativas contábeis
A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas adotadas no Brasil requer da administração da companhia a utilização de estimativas para registro de provisões e apresentação de determinados saldos, sendo que os resultados finais desses eventos podem, eventualmente, divergir dessas estimativas.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS
Referem-se as aplicações em: fundo DI, CDB´s com opção de Swap Di, Fundo de Renda Fixa sendo os respectivos rendimentos registrados pro-rata temporis.

5. CLIENTES

	31.12.05	31.12.04
Faturas a receber - industrial	6.811	7.207
Faturas a receber - residencial	104	123
Faturas a receber - comercial	76	138
Faturas a receber - veicular	888	664
Faturas a receber - cogeração	3.657	1.023
Faturas a receber - matéria prima	1.621	
Faturas a receber - outros		365
	13.157	9.520

6. IMPOSTOS A COMPENSAR

	31.12.05	31.12.04
ICMS a compensar	3.299	2.568
(-) Provisão p/realização do ICMS a compensar	(619)	(535)
IRRF a compensar	42	320
IRPJ e CSLL a compensar	4.491	4.992
INSS a compensar		2
	7.213	7.347
Menos - Parcela de curto prazo	(5.264)	(5.314)
	1.949	2.033

Os créditos de ICMS são provenientes de aquisição de materiais e equipamentos para a construção das obras de canalização do gás natural e encontram-se registrados líquidos de provisão para perdas em sua realização. O saldo de IRRF a compensar é proveniente dos rendimentos de aplicações financeiras. Os saldos de IRPJ e CSSL a compensar são provenientes dos recolhimentos efetuados pelo critério de estimativa mensal, efetuados no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2005.

7. IRPJ E CSLL DIFERIDOS

	Ativo 31.12.05	Ativo 31.12.04	Passivo 31.12.05	Passivo 31.12.04
IRPJ e CSLL sobre exclusões temporárias			8.957	6.955
IRPJ e CSLL sobre adições temporárias	521	453		
	521	453	8.957	6.955

Em consonância à Deliberação nº 273 de 20 de agosto de 1988 da Comissão de Valores Mobiliários, e em observação às disposições contidas na Instrução nº 371 também da CVM, que dispõem sobre o registro contábil do ativo fiscal diferido decorrente de diferenças temporárias, considerando a existência de histórico de rentabilidade e fundamentado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, baseados em orçamento e plano de negócios aprovado pelo conselho de administração e apreciado pelo conselho fiscal, foram registrados no ativo o imposto de renda e contribuição social diferidos.
Com base no artigo 409 do RIR/99, observado o disposto na IN 46/89, a administração da Companhia optou pelo diferimento dos tributos decorrentes dos lucros auferidos no contrato de fornecimento de gás natural para a Usina Termoelétrica de Araucária (vide nota 8.2), que montavam em R$ 8.957 em 31 de dezembro de 2005.

8. CONTRATO DE FORNECIMENTO DE GÁS NATURAL
8.1. Fornecimento Industrial (TCQ) - gás retirado e não retirado
Em decorrência da significativa diferença entre o volume de gás distribuído e consumido (ship or pay - SOP e take or pay - TOP) pelo mercado e a expectativa inicial, existe o montante de R$ 282.744 (R$ 110.158 em dezembro de 2004), registrado no exigível a longo prazo em contrapartida de uma conta retificadora no próprio passivo. A companhia está negociando com a Petrobras um aditivo contratual que formalize os percentuais de take or pay e ship or pay acordados provisoriamente, conforme consignado em ata de reunião realizada pelas partes em 2001. Com base na cláusula 17ª. do contrato supramencionado, que estabelece o direito das partes de revisar e discutir qualquer cláusula de fundo técnico, econômico ou comercial, diante de alterações relevantes que possam ocasionar o desequilíbrio econômico-financeiro, independentemente dos prazos fixados para cumprimento das obrigações contraídas, já está em adiantada fase de elaboração um termo aditivo prevendo, entre outros itens, a isenção do ônus relativo ao faturamento antecipado e a revisão das condições contratuais relativas à capacidade de transporte e consumo de gás garantido, adequando-a a atual realidade do mercado paranaense, conforme determina o item 10.7 da cláusula 10 do contrato de compra e venda de gás natural. A administração da companhia acredita no êxito dessa negociação, na assinatura do aditivo contratual e na conseqüente suspensão da obrigação de efetuar o pagamento dos valores faturados antecipadamente.
8.2. Fornecimento termoelétrica de Araucária (UEG)
O fornecimento de gás natural para a Usina Termoelétrica de Araucária era regido até 31 de maio de 2005, por contrato firmado entre a Companhia, a Petrobras e a Copel Geração S.A.. Em decorrência da "Notificação de Término" emitida pela Petrobras naquela data, efetivando a rescisão do contrato entre Petrobras e Compagas, justificada pelo inadimplemento relativo ao fornecimento de gás natural para a Usina Termoelétrica de Araucária e ratificada pela "Notificação de Término de Contrato - UEG Araucária", expedida pela administração da Compagas, também em 31 de maio de 2005, efetivando a rescisão do contrato firmado com a Copel Geração S.A. relativo ao fornecimento de gás, a administração da Compagas decidiu, baseada nessas "Notificações", nos termos contratuais e na opinião dos seus assessores jurídicos, efetuar a baixa contábil através da cessão de créditos para Petrobras dos montantes envolvidos, sendo de R$ 473.425 no realizável a longo prazo, de R$ 471.614 no exigível a longo prazo e de R$ 1.811 no resultado do período, permanecendo registrado no realizável a longo prazo o montante de R$ 26.344, relativo à margem de distribuição devida à Companhia.
A administração da Companhia, baseada no entendimento dos seus assessores jurídicos de que o direito à referida margem de distribuição não se extinguiu por conta da rescisão contratual havida, está negociando com a Petrobras e Copel Geração S.A. a efetiva realização do montante envolvido.

9. IMOBILIZADO

	Tx. Anual de depreciação	Custo histórico	Depreciação Acumulada	Total líquido 31.12.05	Total líquido 31.12.04
Equipamentos de informática	20,0%	1.615	(701)	914	754
Móveis e utensílios	10,0%	474	(155)	319	288
Veículos	20,0%	433	(111)	322	269
Equipamentos de operação do gasoduto	10,0%	18.839	(4.471)	14.368	7.437
Marcas e patentes		14		14	14
Rede de distribuição	3,3%	109.102	(15.344)	93.758	75.974
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10,0%	321	(47)	274	178
Imobilizado em construção		10.261	(378)	9.883	30.545
		141.059	(21.207)	119.852	115.459

10. DIFERIDO

	31.12.05	31.12.04
Organização e administração	3.867	1.252
Estudos e projetos	3.003	4.866
Encargos financeiros líquidos na fase pré-operacional	(736)	(736)
	6.134	5.382
Amortização acumulada	(759)	(386)
	5.375	4.996

11. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	31.12.05	31.12.04
IRPJ	10.638	10.679
CSLL	3.956	3.944
Outras obrigações	704	1.497
	15.298	16.120

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos	31.12.05	31.12.04
Subcréditos "A" e "C"	4,0% + TJLP	34.055	38.354
Subcréditos "B" e "D"	4,0% + Índice	4.261	5.776
		38.316	44.130
Menos - Parcela a curto prazo		(6.376)	(6.295)
		31.940	37.835

Corresponde a financiamento obtido junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, com o objetivo de expansão da rede de distribuição de gás, com encargos calculados à taxa de 4% a.a. mais TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo ou índice baseado no custo médio ponderado de todas as taxas e despesas incorridas pelo BNDES na captação de recursos em moeda estrangeira. Tais financiamentos são garantidos por conta corrente caução, conforme pactuado em contrato.
Os vencimentos de longo prazo são como segue:

Vencimento	Valor
2006	6.376
2007	6.376
2008	6.376
2009	6.376
2010 e após	12.812
	38.316

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
13.1. Capital social
O capital social subscrito é de R$ 50.012 (R$ 39.648 em 31 de dezembro de 2004) representado por 33.600.000 ações (idem em 31 de dezembro de 2004) com valor nominal de R$ 1,49 (R$ 1,18 em 2004) cada, sendo 11.200.000 ordinárias e 22.400.000 preferenciais. Cada ação ordinária possui direito a um voto nas deliberações em assembléia geral. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam de prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso do capital social. Com base no resultado líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária e após constituição de reserva legal prevista no estatuto social, foi apropriado para pagamento aos acionistas o montante de R$ 9.732 a título de dividendos.
A composição acionária em 31 de dezembro de 2005 é:

	Participação	Ordinárias	Preferenciais	Total
Copel Participações S.A.	51,0%	5.712.000	11.424.000	17.136.000
Petrobras Gás S.A. - Gaspetro	24,5%	2.744.000	5.488.000	8.232.000
Dutopar Participações Ltda.	24,5%	2.744.000	5.488.000	8.232.000
		11.200.000	22.400.000	33.600.000

Lucro do exercício	32.657
(-) Reserva Legal	(1.633)
Lucro base para distribuição	31.024
% Dividendos	31,3%
Distribuição de Dividendos	(9.732)
Reserva de retenção de lucros relativo ao Lucro Líquido do exercício	21.292
Reversão da reserva de lucros não realizados financeiramente	3.068
Transferência para reserva de retenção de lucros	(24.360)

13.2. Reserva de retenção de lucros - plano de investimentos
A Assembléia Geral deliberará sobre a capitalização do montante de R$ 10.038, componente do saldo remanescente da reserva de retenção de lucros constituída no exercício de 2004, para adequação do saldo aos limites de reservas de lucro estabelecidos no artigo 199 da lei 6.404/76.
13.3. Reserva de lucros não realizados financeiramente
A Companhia reverteu para a rubrica de lucros acumulados parte do saldo da reserva de lucros não realizados financeiramente no montante de R$ 3.068 decorrente do IRPJ e da CSSL incidentes sobre a margem de distribuição ainda não realizada financeiramente, relativa ao contrato de fornecimento de gás à UEG - Araucária, no montante de R$ 26.344, conforme cálculo abaixo:

Saldo remanescente relativo a margem de distribuição a receber - UEG Araucária	26.344
IRPJ - 15%	(3.952)
Adicional do IRPJ - 10%	(2.634)
CSSL - 9%	(2.371)
Saldo da reserva de lucros não realizados financeiramente em 31.12.2005	17.387

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS
Os valores contábeis, como por exemplo: aplicações financeiras, empréstimos, etc., referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destas, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros de mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Durante este exercício a companhia não realizou operações com derivativos.

15. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS
Em 1º de outubro de 2001, após ter sido aprovado pelo Conselho de Administração em sua 29ª reunião ocorrida em 24 de maio de 2001, e autorizado pelo Governo do Estado do Paraná em 13 de setembro de 2001, a companhia firmou convênio com a Fundação Copel para concessão de benefício de previdência complementar e assistência médica ao seu quadro funcional. A companhia iniciou as contribuições ao plano em março de 2002, após aprovação do convênio pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC.
O plano previdenciário é um plano de contribuição definida denominado "Plano Previdenciário III". O plano assistencial, que entrou em vigor a partir de abril de 2002, trata-se de um plano de saúde aos empregados e seus dependentes, denominado "Plano Pró-Saúde", que será custeado por contribuições mensais da patrocinadora e dos empregados, calculadas de acordo com critérios atuariais e normas vigentes, aplicáveis a este tipo de plano assistencial.
Em 2001, a exemplo das práticas contábeis internacionais, foi introduzida no Brasil, através do Pronunciamento do IBRACON NPC 26, a prática contábil de registro de passivo de obrigações atuariais relativas ao direito adquirido pelo tempo de serviço prestado, computado em base ao regime de competência, para as entidades que possuem planos de benefícios pós-emprego a seus funcionários, não só relativos a aposentadoria complementar, como também de natureza médico e assistencial.
O passivo registrado no exercício de 2004 em decorrência da aplicação da prática contábil acima mencionada era no montante de R$ 723, sendo atualizado para R$ 912 em dezembro de 2005, baseado em cálculo do atuário independente Actuarial - Assessoria e Consultoria Atuarial S/C Ltda., conforme demonstrado no quadro abaixo:

	Plano de previdência	Plano de assistência à saúde	Total
Valor presente das obrigações totais	1.472	758	2.230
Valor justo dos ativos	(1.318)		(1.318)
Passivo reconhecido	154	758	912

A seguir são apresentados os dados populacionais utilizados nos cálculos atuariais:

Número de participantes	65
Idade média (em anos)	37,4
Tempo de fundo previdencíario (em anos)	3,5
Tempo de empresa (em anos)	4,1

16. SEGUROS
Os valores segurados são determinados e contratados com bases técnicas e são considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo permanente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 2005

O Conselho Fiscal da Companhia Paranaense de Gás COMPAGAS, no exercício de suas funções legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Contábeis, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis e o Parecer dos Auditores independentes, relativos ao Exercício Social findo em 31 de dezembro de 2005.
Constatou-se que, considerando-se os aspectos relevantes, estas propostas estão em conformidade com os dispositivos legais e estatutários, condicionada à aprovação da reavaliação da Reserva de Lucros Não Realizados Financeiramente e à distribuição desta parte reavaliada como dividendos. Com base nos exames efetuados, ressaltando as mencionadas considerações, e à vista do parecer favorável da BDO Trevisan Auditores Independentes, datado de 20 de janeiro de 2006, emitido com ênfase acerca das negociações sobre os créditos relativos ao faturamento do segmento térmico, o Conselho Fiscal opina favoravelmente à aprovação das matérias a serem submetidas à discussão e votação nas Assembléias Gerais, supramencionas, dos Acionistas da COMPAGÁS.-x-x-Curitiba, 23 de março de 2006.

Francisco Sérgio Barreto Munhoz da Rocha — Marcio Musso de GóesMarcus — Vinicius Torres Peçanha

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores e acionistas
Companhia Paranaense de Gás - COMPAGAS
Curitiba PR

1. Examinamos o balanço patrimonial da Companhia Paranaense de Gás COMPAGAS em 31 de dezembro de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos; considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados; c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Paranaense de Gás COMPAGAS em 31 de dezembro de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme detalhado na nota explicativa 8.2, em decorrência de "Notificação de Término" emitida pela Petrobras em 31 de maio de 2005, efetivando a rescisão do contrato entre Petrobras e Compagas, bem como da "Notificação de Término de Contrato UEG Araucária", emitida pela Compagas na mesma data, efetivando a rescisão do contrato de fornecimento de gás à Copel Geração S.A., os valores contábeis pertinentes àqueles contratos nos montantes de R$ 473.425 mil registrado na